

BANESPA

Dívida do Estado será refinanciada a longo prazo

JORNAL DA TARDE

O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, afirmou ontem que a dívida do Estado de São Paulo com o Banespa terá de ser refinanciada a longo prazo. Sem esse refinanciamento, reconheceu, "não há como forçar o Estado a pagar a dívida". Segundo Loyola, essa questão é um dos pontos da solução que está sendo negociada para pôr fim à intervenção do BC no banco estadual.

Loyola manifestou-se sobre o assunto durante audiência pública na Comissão Especial do Sistema Financeiro, da Câmara dos Deputados. Ao deixar o Congresso junto com Loyola, o diretor de Política Monetária do BC, Alkimar Moura, esclare-

ceu que, de alguma forma, o governo federal participará do refinanciamento. Ou seja, a solução em estudo não consiste apenas em tornar as normas bancárias mais flexíveis para permitir que o Banespa conceda ao Estado mais prazo e condições facilitadas para o pagamento da dívida.

O diretor do BC só não quis antecipar de que forma, precisamente, se dará a ajuda federal a São Paulo. "A discussão ainda está embrionária", limitou-se a responder Alkimar Moura quando perguntado se o governo faria um empréstimo, se entregaria títulos ao governo paulista ou ainda se assumiria parte da dívida com o Banespa. A falta de capacidade do Estado para pagar o Banespa foi o que levou o BC a adotar o Regime de Administração Especial Temporária no banco paulista, em dezembro de 94. Atualmente a dívida está em torno dos R\$ 13 bilhões.

18 OUT 1995